



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 6 n.º 110 08 de março de 2013

Por desenvolvimento, cidadania e valorização do trabalho!

A maior marcha de trabalhadores da história brasileira

Na quarta-feira, dia 06 de março, Brasília viveu um dia histórico. Em ação conjunta por pautas unitárias aconteceu a 7ª Marcha das Centrais sindicais e Movimentos Sociais. A manifestação que reuniu, aproximadamente, 50 mil pessoas, é fruto de iniciativas populares em prol do crescimento do Brasil, pelo fortalecimento do trabalho e por geração de renda.



Milhares de militantes da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** de diversos sindicatos brasileiros se reuniram com manifestantes da CUT, CGTB, Nova Central, CTB e Força Sindical, assim como representantes de movimentos sociais ligados a mulheres, estudantes, camponeses, negros, entre outros.

A marcha, que ficou dois anos sem acontecer, tem como reivindicação primordial a retomada do diálogo entre as centrais sindicais e movimentos sociais com o governo Dilma Rousseff, visando negociar as bandeiras de luta da classe trabalhadora.

Segundo **Ricardo Patah, presidente da UGT**, este é um ato que mostra a energia e o comprometimento das centrais brasileiras. "2013 é o ano da classe trabalhadora e é nesse período que conseguiremos conquistar os avanços esperados para que o Brasil continue no caminho do crescimento", discursou.

O conjunto das centrais teve uma audiência com a presidenta da República, Dilma Rousseff, em que foi entregue a pauta de reivindicação da classe trabalhadora. O mesmo documento foi entregue para os presidentes do Supremo Tribunal Federal, Câmara dos Deputados, e Senado Federal, Joaquim Barbosa, Henrique Alves e Renan Calheiros, respectivamente.

Mulheres

Diversos movimentos de mulheres compareceram ao ato que antecede as comemorações do Dia Internacional das Mulheres. "Sem a força feminina o Brasil não estaria no patamar de desenvolvimento que se encontra hoje", salientou Ricardo Patah. *(Fábio Ramalho – de Brasília)*

Dilma Rousseff recebe Ricardo Patah

Delegação da UGT tratou de extensa pauta com a presidenta

A presidenta Dilma Rousseff recebeu, em seu gabinete, no dia 28 último, o **presidente da União Geral dos Trabalhadores, Ricardo Patah**, o secretário de organização política e sindical, **Francisco Pereira (Chiquinho)** e a secretária da Mulher **Eleuza de Cássia Bufelli Macari**, juntamente com os parlamentares: **Ademir Camilo, Roberto de Lucena, Roberto Santiago** e **João Dado** para tratarem da regulamentação dos comerciários e motoboys, da Convenção 151 da OIT, que garante a negociação coletiva no serviço público, entre outros temas.



No próximo dia 8 de março vence o prazo para a sanção presidencial regulamentando a profissão dos comerciários. Segundo Patah, a esfera comercial sofre com altos índices de informalidade e precariedade. "A nova lei vai dar mais segurança para os trabalhadores do comércio. De 12 milhões de brasileiros que trabalham no setor, 37% estão na informalidade", e completou que a regulamentação servirá de modelo para outras categorias. "Dilma se sensibilizou e imaginamos que ela irá sancionar o mais rápido possível".

A regulamentação da categoria de motoboys também estava em debate, e o deputado Roberto Santiago (SP), vice-presidente da Central discorreu para a presidenta sobre os índices negativos. "Temos cerca de 120 mil motoboys que trabalham em São Paulo, e 23 mil conseguiram nos últimos 2 anos se adequar a legislação, portanto, 85% não conseguiram, e isto é um problema gravíssimo para a cidade e para várias regiões do país". Santiago saiu da reunião otimista em relação a esta questão.

A **Organização Internacional do Trabalho** realizará, em junho, sua Conferência anual com a presença de delegados sindicais de todos os países. Neste ano, o delegado sindical do Brasil é Ricardo Patah, que afirmou que se não for regulamentada a Convenção 151 até lá, ele irá denunciar o governo.

O vice-presidente nacional da UGT, deputado Roberto de Lucena falou da importância desta reunião. "Mais que a UGT em si, ganhou o movimento sindical e os trabalhadores, que tiveram suas pautas, aqui defendidas".

O presidente da UGT também levou à Dilma Rousseff um documento elaborado por economistas da central como contribuição dos trabalhadores ao debate que ora se reafirma no relacionamento entre a presidenta e o movimento sindical brasileiro.

Conferência da OIT discutirá o Serviço Público

A **Conferência Internacional do Trabalho**, que se reunirá este ano em Genebra de 5 a 21 de junho, trará a oportunidade para a discussão de temas fundamentais para a vida e o futuro dos trabalhadores. O representante sindical do Brasil neste ano será o presidente **da União Geral dos Trabalhadores, Ricardo Patah**.

Entre outros temas, a conferência internacional vai tratar das questões relacionadas com a contratação coletiva no Serviço Público – a Convenção 151. Patah já declarou que irá denunciar o estado brasileiro na OIT se a convenção 151 não for regulamentada.

A conferência também discutirá os desafios que a degradação do meio ambiente apresenta para o mundo do trabalho. As nossas propostas incluem a promoção de empregos verdes e decentes e a implementação de uma transição justa.

O **secretário Internacional da UGT, Otton Mata Roma**, promoveu em janeiro passado um seminário preparatório para a delegação da UGT que representará a central na conferência, em junho, em Genebra, na Suíça.

Trabalhadores da Nissan protestam

Os trabalhadores da Nissan de uma fábrica do Mississippi, nos Estados Unidos, realizaram uma manifestação de protesto contra a empresa em uma cerimônia de plantio de árvores em frente do Geneva Auto Show em 7 de Março.

O protesto foi organizado pelo **United Auto Workers**, o sindicato dos trabalhadores automotivos dos Estados Unidos. Os trabalhadores da Nissan, que querem formar o seu sindicato local - o que a empresa combate ativamente - convidaram os visitantes da exposição a "olharem sob o brilho da Nissan".

A Nissan está negando trabalhadores em sua fábrica no Mississippi uma eleição sindical justa e usando uma campanha de medo para desencorajar os funcionários de criar sua filial sindical. Os trabalhadores da Nissan no Mississippi, **Michael Carter** e **Willard "Chip" Wells Jr.** descreveram a situação que enfrentam.

"Eles não querem um sindicato no Mississippi. Eles tentam assustar os trabalhadores com o sindicato: eles dizem que a fábrica vai fechar. Nós queremos uma escolha limpa, onde os trabalhadores possam votar se querem um sindicato" disse Carter.

Também na cerimônia, o trabalhador Chip Wells disse: "Queremos trabalhar em conjunto com a Nissan. É uma boa empresa que faz bons carros. Com um sindicato que representa nós podemos fazer carros melhores".

Os trabalhadores automotivos das fabricas sindicalizadas nos Estados Unidos recebem melhores salários e contam com melhores condições de trabalho e melhores benefícios. As fabricas automotivas localizadas no sul do país são mantidas longe dos sindicatos através de campanhas de medo, com ameaças de que a fabrica será fechada.

Os trabalhadores da Nissan e diretores do sindicato UAW virão à UGT na próxima semana para buscar a solidariedade ugetista à sua luta.

Para o UAW Brasil é exemplo

Com o titulo de "Brasil é um modelo para a recuperação da América", Bob King, presidente do UAW, o sindicato dos trabalhadores automotivos dos Estados Unidos, escreveu o artigo principal da revista do sindicato Solidariedade. King mostrou "que pode acontecer num país onde os trabalhadores são ouvidos".

Ilustrado com fotos do presidente Lula, o artigo de King não poupa elogios para o ex-presidente. "Qualquer um que se debruce sobre o dramático problema de reanimar a economia dos EUA não precisa olhar para outro lugar que não para o Brasil sob a presidência de Lula".

Para King, "Lula, duas vezes eleito e que deixou a presidência com 80,5 de taxa de aprovação, foi um trabalhador automotivo e um líder sindical, que alçou de um humilde começo como engraxate e vendedor de rua para a mais alta posição do país. As suas políticas tiraram 20 milhões de brasileiros da pobreza e mudaram o curso da história".



King considera formidáveis os resultados obtidos. "As políticas econômicas de prosperidade de Lula aumentaram a taxa de crescimento do Brasil de 1,6% para mais de 7%. O desemprego caiu de 11% para 5,3% e o país criou 15 milhões de novos empregos enquanto Lula era presidente. O salário mínimo foi aumentado em 67% e ele iniciou um programa para dar auxílio direto para as mães pobres, reduzindo grandemente a pobreza e a fome.

King relata que Lula visitou recentemente os trabalhadores da Nissan em Canton, Mississippi que contaram a ele as intimidações e as ameaças que sofrem por querer um plebiscito para criação do sindicato local.

"Ele declarou o pleno apoio dos sindicatos brasileiros aos trabalhadores da Nissan, um apoio vindo dos trabalhadores de um dos mercados de venda de automóveis que mais crescem no mundo", valorizou King

Dia Internacional da Mulher

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, em parceria com o Movimento Nacional da População de Rua realiza um megaevento Mulher ComVida, homenageando as mulheres comerciárias e também promover a cidadania e a inclusão das mulheres em situação de rua.

O evento se realizou nos dias 9 e 10 de março no Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo.

O prefeito Fernando Haddad (PT) participou do evento que contou com o apoio da União Geral dos Trabalhadores (UGT)



Declaração de Guy Ryder, Diretor Geral da Organização Internacional do Trabalho, por ocasião do Dia Internacional da Mulher

“Detenhamos a violência contra as mulheres no trabalho”

A violência no local de trabalho se reveste de diversas formas e as mulheres costumam ser especialmente vulneráveis a ela, sobretudo na economia informal. Essa violência não deve ser tolerada, uma vez que viola os direitos humanos mais fundamentais. A violência no local de trabalho, incluindo o assédio sexual, também representa um obstáculo para que as mulheres desfrutem de igualdade de oportunidades, acesso e tratamento no mercado de trabalho.

O mandato da OIT relativo ao trabalho decente a obriga a atuar contra a violência no trabalho e estimular ambientes de trabalho baseados no respeito e na igualdade de gênero. A violência de gênero está em clara contradição com o significado do trabalho decente, isto é, o emprego pleno e produtivo para as mulheres e os homens em condições de liberdade, igualdade, segurança e dignidade humana.

O mundo do trabalho é o contexto idôneo para aplicar medidas preventivas e corretivas. Há tempos, a OIT comprometeu-se em tomar medidas práticas contra a violência de gênero no local de trabalho, tanto em nível de políticas como de programas. Desenvolveu ferramentas e guias com um forte enfoque setorial dirigidas a âmbitos nos quais a força de trabalho está muito feminilizada, como os setores da saúde e serviços.

Além disso, medidas de apoio ao empoderamento das mulheres, seja através do desenvolvimento de empresas e de aptidões para a gestão, e o acesso à poupança e ao crédito como também através de sua organização, as tornam menos vulneráveis à violência.

Diversas normas internacionais do trabalho – incluindo a Convenção sobre as trabalhadoras e os trabalhadores domésticos (número 189), que cobre um setor particularmente vulnerável e no qual predominam as mulheres trabalhadoras – exigem dos Estados que as ratificaram, aos sindicatos e as organizações de empregadores que adotem medidas contra toda a forma de abuso, assédio e violência no trabalho.

Entre as diferentes formas pela qual se manifesta a discriminação sexual globalmente, a violência de gênero é particularmente desumanizante, generalizada e degradante. Esta pode e deve ser evitada. Chegou o momento de agir, unir forças e atuar com determinação para evitar que se tolere, se trivialize e se oculte qualquer comportamento discriminatório injusto, como o assédio sexual e a perseguição no local de trabalho.

Neste Dia Internacional da Mulher, a OIT reafirma seu compromisso de fazer o que está ao seu alcance para conseguir este objetivo.

Santiago é o novo presidente da Comissão de Trabalho

O vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores, deputado Roberto Santiago (PSD-SP), assumiu a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP), da Câmara dos Deputados. Ele recentemente esteve com a presidente Dilma, levando as reivindicações dos trabalhadores.



Santiago será o responsável por administrar projetos relacionados aos trabalhadores urbanos e rurais, aos servidores públicos e também as matérias relativas à administração pública.

O deputado afirma que é nesta Comissão que ocorrem os debates estratégicos de interesse dos trabalhadores, e tem a intenção de acelerar as pautas da classe trabalhadora. “Como presidente da Comissão do Trabalho, tornarei mais célere a tramitação de projetos de interesse dos trabalhadores. Será uma grande oportunidade para a classe ganhar essa representatividade em um ano em que precisamos sedimentar o espaço que governo está sinalizando para a agenda sindical”, disse o parlamentar.

SINECOFI recebe líderes sindicais internacionais e nacionais



O presidente do **Sindicato dos Comerciários de Foz do Iguaçu (Sinecofi)** e vereador **Zé Carlos Neves** recebeu na manhã desta quarta-feira, 27 de fevereiro, uma comitiva de líderes sindicais da Argentina, além de membros da UGT nacional (União Geral dos Trabalhadores) e UGT Paraná. A delegação argentina foi comandada pelo Secretário de Relações Internacionais da Faecys (Federação Argentina de Empleados do Comercio e Sevicios) e membro da UNI-Global Union, **Ruben Cortina**.

O encontro teve como pauta a realização de um evento que vai reunir lideranças sindicais do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) para traçar uma agenda para o enfrentamento do trabalho escravo, da exploração de menores no âmbito trabalhista e exploração da mão de obra rural.

“Nossa preocupação e luta estão centradas na defesa do trabalho decente. Por isso, vamos reunir sindicalistas internacionais a fim de pautarmos ações concretas no âmbito do Mercosul, visualizando problemas comuns entre os trabalhadores do Cone Sul, especificamente, das fronteiras - que nos respaldem de premissas legais para agirmos em favor desses trabalhadores”, destaca o presidente do Sinecofi Zé Carlos.

Negociação coletiva na Administração Pública

Carmen Benítez Gambirazio, assessora da OIT nos enviou **um estudo geral sobre as relações trabalhistas na administração pública** e que será discutido na próxima Conferencia Internacional do Trabalho.

O estudo foi preparado com o auxílio de inúmeras organizações sindicais da região afiliadas à **Internacional dos Serviços Públicos (ISP)** e contou também com a colaboração da **Confederação Sindical das Américas (CSA)**.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos